



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação – Programa UAB
Instituto de Artes – IDA / Departamento de Artes Visuais

ROSIMERY TEIXEIRA ASSUNÇÃO

**RELEITURA DE FOTOGRAFIAS DE SEBASTIÃO SALGADO POR
MEIO DO DESENHO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS COM ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ipatinga/MG

2015

ROSIMERY TEIXEIRA ASSUNÇÃO

**RELEITURA DE FOTOGRAFIAS DE SEBASTIÃO SALGADO POR
MEIO DO DESENHO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS COM ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^ª Ms. Marisa A. Cordeiro.

IPATINGA, MG

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pelas bênçãos concedidas desde a notícia sobre o vestibular e toda a trajetória percorrida durante o curso até o presente momento.

A meus pais Geraldo Magela e Lúcia Dionízia que sempre incentivaram os estudos e foram fundamentais para minha educação, contribuindo também nesta jornada com compreensão, afeto e auxílio a vários afazeres cotidianos.

A Wellington Assunção, meu namorado que se tornou esposo durante o curso, pela compreensão, seu amor, carinho e sempre ter acreditado na minha capacidade me dando motivação para cada etapa prosseguida.

A minha sogra Ana Rosa Assunção, professora aposentada, pelo incentivo aos estudos, por sua alegria e dedicação.

A todos os meus familiares que contribuíram de alguma forma para a execução de atividades relacionadas ao curso, tirando um pouco de seu tempo e me oferecendo momentos de convivência.

A todos os professores do curso, que auxiliaram em grandes e pequenas tarefas, contribuindo em cada passo dado nessa caminhada.

A Junia Fernandes, administradora da Legião da Boa Vontade de Ipatinga, que apoiou meu trabalho e forneceu a oportunidade para desenvolver a parte prática deste trabalho e outros projetos nessa instituição.

A todos os meus amigos do curso que acreditaram na minha capacidade, que dedicaram nas atividades em grupos e proporcionaram momentos de risadas e descontrações.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a releitura como processo didático nas aulas de Artes Visuais. Existe uma polêmica entre a releitura e a cópia. Diante disso podemos questionar: **A partir das estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor da Instituição, quais as diferenças intrínsecas que evidenciam a diferença entre essas propostas?** **Quais as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor da Instituição, na qual fica evidenciada a diferença entre essas propostas?** E tivemos como objetivo da pesquisa discriminar as estratégias que os professores adotam no processo ensino-aprendizagem sobre releitura. Para isso, foi desenvolvida uma oficina com alunos da Legião da Boa Vontade de Ipatinga, Minas Gerais, a partir de uma metodologia qualitativa, utilizando-se de uma oficina, como proposta prática a releitura de quatro fotografias selecionadas de Sebastião Salgado por meio da linguagem do desenho. A didática adotada pelo professor valeu-se de uma apresentação da biografia de Sebastião Salgado, suas obras, uma introdução sobre o desenho e releitura, utilizando de aula dialogada e recurso audiovisual oral, estes, contribuíram para a percepção e análise prévia da obra de Sebastião Salgado, bem como a diferença entre a cópia e a releitura. Após, os alunos receberam cópias das quatro fotografias selecionadas do artista e o material (papel e lápis) para a produção da releitura. Como resultado, o trabalho proporcionou aos alunos a percepção do sentido da obra e do fazer artístico, instigando-os ao senso crítico por meio da observação das fotografias do artista, despertando a criatividade e a valorização da linguagem do desenho, enquanto releitura. Concluímos que, todo o trabalho, bem como a fundamentação teórica desenvolvida, trouxe reflexões sobre a importância do desenho enquanto releitura e sua dimensão em novas linguagens como prática pedagógica no ensino de Artes Visuais.

Palavras-chave: Releitura; Desenho; Ensino de Artes Visuais.

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
1. INTRODUÇÃO.....	2
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1 A instituição e os alunos.....	3
2.2 Releitura ou cópia.....	4
2.3 A releitura por meio da linguagem do desenho no ensino de arte.....	5
2.4 O desenho: Conceitos, aparecimentos na pré-história e no ensino de Artes Visuais da atualidade.....	7
2.5 O fotógrafo Sebastião Salgado.....	9
2.5.1 As fotografias de Sebastião Salgado.....	10
3. METODOLOGIA.....	10
3.1 Oficina.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5. CONCLUSÕES.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
ANEXOS (Desenhos dos alunos)	

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a compreensão da releitura. Existe uma polêmica entre a releitura e a cópia. A partir dessa polêmica, problematizamos “Quais as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor da Instituição, na qual fica evidenciada a diferença entre essas propostas?”. Tivemos como objetivo da pesquisa discriminar as estratégias que os professores adotam no processo ensino-aprendizagem sobre releitura.

Para investigar as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor da Instituição que evidencia a diferença entre a releitura e a cópia optamos pela metodologia qualitativa e oferecemos uma oficina, como proposta prática a releitura de quatro fotografias selecionadas de Sebastião Salgado, com alunos da Legião da Boa Vontade, instituição social presente na cidade de Ipatinga, Minas Gerais, levando-os analisar as obras, instigando-os ao senso crítico. E a diferenciação entre cópia e releitura.

O trabalho de investigação é relevante para consolidar o que se observa na exposição dos conteúdos aplicados em sala de aula. Abordamos aqui, estudos sobre o conceito de releitura de imagens, o desenho no ensino das artes visuais e relatos da educadora Ana Mae Barbosa sobre a utilização da imagem em sala de aula e da educadora Edith Derdyk sobre os conceitos ligados ao desenho. Assim, foi possível analisar a importância das imagens usadas nas aulas de artes visuais e a importância do desenho como proposta pedagógica.

A referência a Sebastião Salgado para a atividade se deu, por sua vez, pelo reconhecimento do artista, pelo tipo de imagens que produz, pela forma com que representa a realidade e pela qualidade de seu trabalho. Sebastião Salgado representa em preto e branco o cotidiano da miséria humana. Usá-lo como referência é mostrar seu valor artístico plurissignificativo em preto e branco.

A realização da releitura por meio do desenho ampliou o universo cultural dos estudantes, permitindo-os a interpretar a realidade apresentada por Sebastião Salgado com autonomia e consciência crítica. O desenho é uma forma de expressão artística cujos recursos materiais e didáticos, indispensáveis para seu desenvolvimento, podem estar ao alcance de muitos alunos de diferentes culturas e estratos sociais.

O embasamento teórico utilizado na proposta de uma atividade valoriza seu desenvolvimento, ele a torna significativa, facilita a sua construção, instiga a pesquisa e contribui para o conceito artístico.

A releitura de imagens permite resgatar a valorização das obras, dos artistas e da cultura que envolveu o fazer artístico, além de despertar a criatividade na contextualização.

O presente trabalho estrutura-se em 7 capítulos, além do resumo e referências. No capítulo 1 consta a Introdução, que apresenta uma visão geral de todo o trabalho, do problema, do objetivo, proposta e sua estrutura. No capítulo 2 Revisão de Literatura, apresenta na seção 2.1 a instituição e os alunos, descrevendo o funcionamento da instituição Legião da Boa Vontade e o perfil dos alunos atendidos na oficina. Na seção 2.2 Releitura ou cópia, apresenta os conceitos de releitura e cópia, distinguindo as peculiaridades de cada um. Na seção 2.3 A releitura por meio da linguagem do desenho no ensino de arte, discorre relatos da educadora Ana Mae sobre a importância da imagem no ensino de Artes Visuais, reflexões da educadora Edith Derdyk com relação ao desenho e prática da releitura por meio da linguagem do desenho em sala de aula. Na seção 2.4 O desenho: Conceitos, aparecimentos na pré-história e no ensino de Artes Visuais da atualidade, expõe conceitos do desenho, alinhando-os aos tempos pré-históricos e atualidade. Na seção 2.5 O fotógrafo Sebastião Salgado, e 2.5.1 As fotografias de Sebastião Salgado trata da vida e obra do autor. No capítulo 3 Metodologia, apresenta a metodologia, sendo abordagem qualitativa por meio de uma oficina. Na seção 3.1 descreve como se deu o passo a passo da oficina. No capítulo 4 Resultados e discussão, apresenta uma discussão entre os alunos e o professor sobre o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos alcançados. No capítulo 5 Conclusões, encerram-se com reflexões sobre toda a pesquisa e relato sobre a importância da Licenciatura em Artes Visuais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Releitura ou cópia

Podemos dizer que releitura é a interpretação de uma obra de arte sem fugir do tema da obra original. Segundo o Dicionário Informal (2010) a releitura de uma obra de arte “É uma nova interpretação de uma obra de arte, pintura, escultura, peça teatral, conto etc, com estilo próprio, mas sem fugir do tema original da obra. Cada ser humano tem um modo próprio de ver e interpretar a realidade”. Assim, a obra de arte que servirá para a releitura

pode ser uma pintura, um desenho, uma escultura, uma fotografia e poderá ser interpretada por meio de qualquer linguagem artística, sem necessariamente utilizar a mesma técnica da obra original, recriando-a.

Sabemos que o homem no período Paleolítico vivia da caça e suas produções artísticas relacionadas à sua cultura, eram transmitidas nos interiores de cavernas. Assim, podemos dizer que a partir do fazer artístico, relacionado à cultura humana, o homem produzirá de acordo com o que está vivenciando e assim utilizará materiais encontrados em seu cotidiano, mesmo que ousem interpretar obras ou imagens deixadas por seus antepassados. Por meio da observação de obras de artes que foram realizadas em períodos anteriores o homem pode realizar uma nova interpretação por meio do desenho, buscando uma forma de valorizar a arte e o processo criativo.

De acordo com Ostrower (1981, p. 1), "o potencial criador do homem realiza-se dentro de sua própria produtividade", podemos então considerar que no fazer artístico o homem pode descobrir sua criatividade, ir além do que imaginava antes da sua construção. Ostrower afirma ainda que, "a criação encontra-se em todo o fazer do homem, na arte, na ciência, na tecnologia, ou na própria maneira de ser alguém diante do viver", dessa forma podemos considerar que no fazer artístico a partir da releitura, o homem pode contextualizar a sua atualidade.

O conceito de releitura pode ser confundido com a cópia, que é a tentativa da reprodução fiel da obra. O intuito deste trabalho é dar ênfase à releitura.

2.2 A releitura por meio da linguagem do desenho no ensino de arte

A imagem faz parte da vida do ser humano desde seu surgimento na pré-história, ela está por toda a parte ao nosso redor e contribui no processo de ensino e aprendizagem.

A educadora Ana Mae Barbosa (2005, p. 27) em seus estudos, relata que "Não se alfabetiza fazendo apenas as crianças juntarem as letras. Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa". Assim, a imagem contribui no processo de aprendizagem e na comunicação da linguagem falada e escrita. Na arte-educação, por exemplo, nem sempre o uso da imagem é valorizado nas instituições de ensino. Barbosa faz uma crítica em relação ao uso limitado da imagem na escola:

Apreciação artística e história da arte não tem lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças. (BARBOSA, 1989, p. 172).

Na realização da releitura de uma imagem faz-se necessário que se conheça a obra a ser interpretada. Assim, para a realização de uma releitura de uma imagem em sala de aula, é importante que se faça a apresentação e a contextualização da imagem a ser utilizada.

A releitura de uma obra de arte vai além da criatividade no fazer artístico, pois esta prática permite resgatar a valorização das obras. Resgatar porque ela já foi valorizada e reconhecida na história da arte, em um espaço ou tempo. Permite que os artistas sejam lembrados, bem como a cultura que envolveu o fazer artístico, o que ou como vivia o artista no momento em que produziu a obra.

A releitura de imagens, no ensino das Artes Visuais, pode ser trabalhada com técnicas diversificadas, como por exemplo, aliando-a a linguagem do desenho. O desenho permite que se expresse uma ideia real ou imaginária de maneira mais rápida ou fácil. A artista e arte-educadora Edith Derdyk faz uma reflexão sobre o desenho:

O desenho, enquanto linguagem, requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se. (DERDYK, 2003:24).

Dessa forma, pode-se dizer que a partir do momento dessa apropriação, o desenho é transmitido da maneira como é visto, de forma particular. Cada pessoa desenha da maneira que vê ou que sente.

A releitura, aliada à prática da linguagem do desenho em sala de aula, permite que alunos de instituições públicas utilizem como técnica, materiais que possam ser acessíveis à sua realidade, no caso, utilizando apenas o lápis grafite e papel ofício. A utilização de lápis e papel ofício pode ser desvalorizada por alunos de instituições públicas de ensino para a produção artística, ou mesmo por alguns arte-educadores, que podem presumir que para uma produção artística mais prestigiada é necessário somente materiais importados ou de custo mais elevado.

2.3 O desenho: Conceito, aparecimentos na pré-história e no ensino de Artes Visuais da atualidade

Por meio de análises de pesquisas relacionadas ao conceito de desenho, no campo das artes plásticas, podemos concluir que o desenho é uma forma de manifestação artística humana construída por linhas, formas e pontos, que pode ser realizado utilizando diversos materiais, como lápis, lapiseiras, canetas, giz, carvão, dentre outros.

Segundo Derdyk, 2003 p. 43 “O desenho é uma atividade perceptiva, algo que não se completa, mas que nos convida, sugere, evoca”. Assim, o desenho é uma representação gráfica que pode ser refletida no fazer artístico, por meio da representação real ou imaginária. A mesma autora afirma que a comunicação da ideia por meio do desenho procede de forma particular.

O desenho possui uma natureza específica, particular em sua forma de comunicar uma ideia, uma imagem, um signo, através de determinados suportes: papel, cartolina, lousa, muro, chão, areia, madeira, pano, utilizando determinados instrumentos: lápis, cera, carvão, giz, pastel, caneta hidrográfica, bico-de-pena, vareta, pontas de toda a espécie. (DERDYK, 1989: 18).

A representação por meio do desenho faz parte do cotidiano humano desde a antiguidade. Na pré-história o homem primitivo produzia desenhos cotidianos no interior de cavernas. O sociólogo Hauser afirma que o fazer artístico dos caçadores primitivos eram baseados em sua cultura.

Sabemos que era a arte dos caçadores primitivos, homens que viviam num nível econômico improdutivo e parasitário tendo de coletar e capturar seu alimento em vez de produzi-lo eles próprios; homens que, segundo tudo leva a crer, ainda viviam no estágio do individualismo primitivo, de acordo com os padrões sociais instáveis, quase inteiramente desorganizados, em pequenas hordas isoladas, que não acreditavam em deuses, nem na existência de um mundo e de uma vida para além da morte. (HAUSER, 2003:4).

Os homens primitivos registravam seus desenhos em interiores de cavernas de acordo com o que viviam e a forma de ver o mundo ao seu redor. (fig. 1,2).



Fig. 1 Toca do Arapuá do Gongo
fumdham.org.br

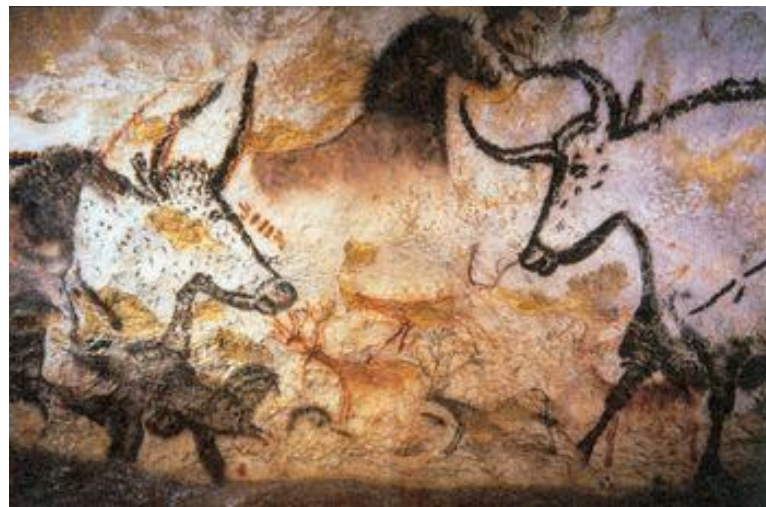


Fig. 2 Desenhos e pinturas rupestres
portaldoprofessor.mec.gov.br

No ensino das Artes Visuais, ao longo dos tempos, o desenho passou a ser ensinado para profissionalizar. Barbosa, 1989 p. 170, em seus estudos sobre a arte-educação no Brasil, relata que em 1971 “não tínhamos curso de arte-educação nas universidades, apenas cursos para professores de desenho, principalmente desenho geométrico”. Em consequência disso, podemos dizer que o desenho passou a ter inúmeras finalidades, podendo ser classificado conforme suas representações. O desenho pode iniciar um trabalho artístico como pinturas e esculturas, como também iniciar um projeto gráfico, como por exemplo, o desenho científico para ilustrações de animais ou plantas, o desenho mecânico para a representação de peças ou conjuntos mecânicos, o desenho civil nas representações de construções civis, o desenho artístico para representações gráficas artísticas e uma infinidade de desenhos encontrados no cotidiano humano.

O conceito do desenho abordado por Edith Derdyk é expresso de forma particular, que envolve todo o fazer artístico, já o desenho utilizado nas profissões, abordado anteriormente, representa obedecendo de acordo com uma norma ou método. Dessa forma, o desenho é de suma importância na vida do ser humano, seja para representar um objeto, uma imagem ou

projeto, transmitir uma ideia real ou imaginária, pois ele faz parte da vida humana, de seu cotidiano e de sua história.

2.5 O fotógrafo Sebastião Salgado

A releitura foi baseada nas obras de Sebastião Salgado. Destacamos informações relevantes sobre o artista¹.

Sebastião Ribeiro Salgado Júnior é um dos fotógrafos brasileiros mais conceituados mundialmente. Ele nasceu no ano de 1944, em Aimorés, Minas Gerais. Passou parte de sua juventude em Vitória e, em 1968, formou-se em Economia pela Universidade do Espírito Santo. Em 1997, doutorou-se em Economia em Paris.

Após uma viagem à África em 1973, Salgado decidiu trocar Economia por Fotografia. Passou a viajar para fotografar acontecimentos como as guerras na Angola, no Saara espanhol e o sequestro de israelitas em Entebbe. Em 1981, era repórter fotográfico do jornal *New York Times* e se destacou internacionalmente, sendo o único profissional a fotografar o atentado contra o presidente norteamericano Ronald Reagan. Passou a dedicar-se a projetos documentários e, em 1994, fundou a própria agência de notícias, que recebeu o nome de Imagens Amazonas.

Suas viagens a mais de cem países resultaram em diversas exposições e livros, tais como *Trabalhadores* (1996), *Terra* (1997), *Serra Pelada* (1999), *Outras Américas* (1999), *Retrato de Crianças do Êxodo* (2000), *Êxodos* (2000), *O Fim do Pólio* (2003), *Um incerto Estado de Graça* (2004) e *O Berço da Desigualdade* (2005). O artista recebeu vários prêmios, entre eles o Fotografia Humanitária (EUA, 1982) e o Unesco para Iniciativas Bem-Sucedidas (1999).

Sebastião Salgado procura expressar em suas fotografias a realidade humana, as condições de vida e a miséria, representando-as em preto e branco, opção que lhe permite, muitas vezes, destacar a dor e o desespero e questionando o desequilíbrio econômico entre países ricos e pobres.

Sebastião Salgado (entrevistado por GIRON, 2013) afirma:

¹ Para este recorte da biografia de Sebastião Salgado foram consultados, via internet os seguintes endereços eletrônicos: Itaú cultural (<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2597/sebastiao-salgado>), A História da Fotografia – Sebastião Salgado (<https://sites.google.com/site/7e5histfoto/sebastiao-salgado>), Amazonas Images (<http://www.amazonasimages.com/sebastiao-salgado>)

Sou um fotógrafo do lado de fora, que fotografa a luz natural, domino essas luzes, eu sei o momento em que corro atrás delas e combinam. No instante em que você tira uma foto, não há tempo para pensar em composição, diagonal, na luz, na dinâmica. Isso é intrínseco. Por isso muita gente usa câmara, mas poucos são fotógrafos. Luz, composição, são as constantes. Depois vêm as variáveis: a ideologia – o conjunto de coisas que você viveu, sua ética, suas escolhas. Nenhuma fotografia é objetiva. Ao contrário, é subjetiva.

Suas fotografias trazem, portanto, a carga de sua trajetória no fotojornalismo, sua formação em Economia, sua vivência nas inúmeras viagens e, por isso, são subjetivas, por mostrarem a realidade vista por meio de suas lentes. Sebastião Salgado, além de denunciar o desequilíbrio econômico, procura resgatar a dignidade humana e prestar homenagem às personagens fotografadas.

As obras de arte precisam ser analisadas em seus diferentes aspectos para serem compreendidas dentro do contexto em que foram registradas. Existem obras de arte de diferentes estilos e técnicas que, ao serem observadas podem causar espanto, admiração, contemplação, estranheza, tristeza ou até mesmo alegria no momento em que são observadas.

As fotografias de Sebastião Salgado desperta a realidade humana, a condição de vida representadas em preto e branco, destacando-se assim, muitas vezes a dor e o desespero. Fato que nos leva a questionar o desequilíbrio econômico entre países ricos e pobres.

3. A INSTITUIÇÃO E OS ALUNOS

A instituição social atende crianças com faixa etária de 6 a 13 anos de idade, oriundos de escolas públicas, pertencentes às famílias de baixa e média renda e residentes em bairros populosos. Na maioria dos casos, a renda familiar é igual ou superior a dois salários mínimos, havendo também, uma minoria vivendo com um salário mínimo ou em situações de desemprego. Essa minoria constitui uma situação de desestruturação social e financeira, havendo analfabetos e semianalfabetos em casa. Grande parte dos atendidos pela instituição é categorizada como pertencentes a um estado de vulnerabilidade social. Alguns pais e responsáveis participam do cotidiano das crianças na instituição, comparecendo a reuniões periódicas, promovida pela diretora da Instituição e pela assistente social.

A instituição procura manter os familiares e responsáveis informados sobre o comportamento dos atendidos, bem como sobre problemas relacionados à saúde ou algum transtorno e indisciplina.

A instituição atualmente atende em torno de 190 crianças, que residem nas proximidades e são trazidas pelos responsáveis ou pelo ônibus disponibilizado pela instituição. Os horários de atendimento às crianças são alternados aos da escola, assim, as do turno matutino chegam às 07h30min, tomam café, participam de três aulas diversificadas por dia, como Artes Visuais, Música, Saber (que inclui atividades de disciplinas de Português, Matemática, e outras disciplinas relacionadas a uma escola convencional), Recreação, Cidadania Ecumênica (que corresponde ao ensino religioso) e Auxílio ao Dever de Casa, que são distribuídos na semana e almoçam às 11h00min e vão para a escola regular. As crianças que chegam ao período vespertino almoçam na chegada às 12h30min, seguem com as três aulas e lancham às 16h00min para retornarem para casa.

As turmas são distribuídas pela faixa etária, sendo quatro turmas no período matutino e quatro no período vespertino, totalizando oito turmas na instituição.

Cada turma tem duas aulas de Artes Visuais por semana. As aulas não seguem ao Conteúdo Básico Curricular como nas escolas regulares, mas são estimadas e planejadas pelo educador, revisadas pela equipe técnica, que corresponde aos educadores, assistente social e gestora da instituição e supervisionadas pela administradora da instituição.

4. METODOLOGIA

O estudo sobre o tema contribuiu para o desenvolvimento da proposta prática, a qual foi realizada na turma 4D da instituição social LBV (Legião da Boa Vontade), que compreende ao 6º ano do Ensino Fundamental 2 de uma escola regular. A escolha pela instituição se deu pelo perfil de alunos advindos de famílias de baixa renda. A metodologia aplicada teve abordagem qualitativa, sendo uma oficina, como proposta prática a releitura de quatro fotografias selecionadas de Sebastião Salgado por meio da linguagem do desenho. A didática adotada pelo professor valeu-se de uma apresentação da biografia de Sebastião Salgado e uma introdução sobre o desenho, utilizando de aula dialogada e recurso audiovisual oral, estes, contribuíram para a percepção e análise prévia das obras de Sebastião Salgado, bem como a diferença entre a releitura e a cópia. Após, os alunos receberam cópias das quatro fotografias selecionadas do artista e o material (papel e lápis) para a produção da releitura. Utilizamos como ferramenta de coleta de dados uma discussão estruturada com os alunos.

4.1 Oficina

A oficina consistiu em realizar uma releitura por meio do desenho a partir da observação de quatro fotografias selecionadas de Sebastião Salgado, que apresentam cenas e aspectos de um cotidiano.



Foto 1: Centro de órfãos do campo de refugiados nº1 – Zaire – 1994
Fonte:< <http://aumagic.blogspot.com.br/2014/03/sebastiao-salgado-fotografo-brasileiro.html>>



Foto 2: Refugiados do povoado de Lula chegando ao povoado de Kisesa – Zaire – 1977

Fonte: < <http://aumagic.blogspot.com.br/2014/03/sebastiao-salgado-fotografo-brasileiro.html>>

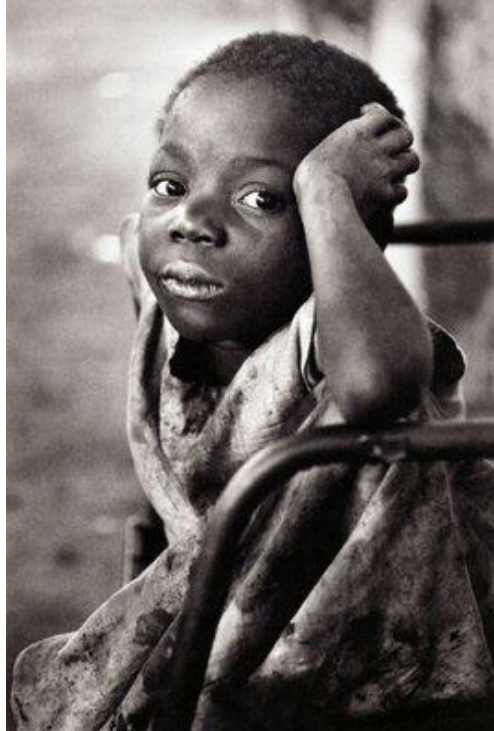


Foto 3: Crianças no Êxodo

Fonte:< <http://aumagic.blogspot.com.br/2014/03/sebastiao-salgado-fotografo-brasileiro.html>>



Foto 4: Mulher amamentando – Tigre – 1985

Fonte:< <http://antoniaraagao.blogspot.com.br/2008/09/sebastiao-salgado-deserto-tigre-1985.html>>

Escolhemos como título da nossa oficina “A releitura de fotografias de Salgado por meio do desenho”, que teve como passo a observação de quatro de suas fotografias, analisando os efeitos de luz e sombra e a contextualização sob uma ótica plurissignificativa. Os materiais utilizados foram papel sulfite de formato A4, lápis grafite nº 2B, borracha e fita adesiva para fixar os trabalhos nos murais de exposição.

Os conteúdos trabalhados foram uma breve exposição da biografia de Sebastião Salgado, a apresentação de suas obras, uma introdução sobre o desenho e sobre releitura. Foram desenvolvidas quatro aulas para a execução da proposta.

Na primeira aula, apresentamos a biografia e as obras de Sebastião Salgado, uma introdução sobre o desenho e releitura por meio de recurso audiovisual oral, além de reproduções impressas de quatro de suas fotografias, permitindo que os alunos as observassem por mais tempo, desenvolvendo uma leitura visual da imagem.

Na segunda aula, propusemos que, reunidos em trios, cada um dos componentes escolhesse uma das reproduções das fotografias de Salgado para a realização de uma releitura por meio do desenho.

Na terceira aula, orientamos os adolescentes a finalizarem o desenho com o preenchimento de efeitos de luz e sombra. Na quarta aula, os alunos organizaram a exposição dos trabalhos desenvolvidos no Espaço do Artista, um ambiente organizado pela educadora e disponibilizado pela Instituição. Logo após, refletimos, em círculo, sobre os trabalhos realizados e sobre as fotografias selecionadas para a produção. As produções realizadas pelos alunos, bem como o desenvolvimento, se encontram no anexo deste trabalho.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conversa em círculo foi aberta com um questionamento a respeito da posição dos alunos diante da atividade desenvolvida. Houve destaque em relação ao efeito de luz e sombra no desenho. Alguns abordaram a limitação ao número de escolhas de fotografias para a execução da atividade, visto que poderiam utilizar mais opções para contextualizá-las, movidos pelo desejo de desafios mais ousados.

Alguns alunos relataram certa dificuldade na execução da tarefa e a surpresa positiva causada pelo resultado. Houve reflexões sobre as reproduções impressas das fotografias de

Sebastião Salgado expostas no centro do círculo. Os alunos observaram que as fotografias eram instigantes e um deles mencionou quanto ao sentimento do artista ao transitar por lugares de situação de miséria humana.

Em uma das produções, um aluno representou a imagem de um menino mais triste do que o constante na fotografia, para causar sensibilidade a quem observá-la.

A fotografia que mais causou polêmica foi a dos *Refugiados do povoado de Lula chegando ao povoado de Kisesa* (Foto 2), a criança apresentada na fotografia foi associada pelos alunos, aos seres extraterrestres.

Outra fotografia muito comentada foi a *Mulher amamentando* (Foto 4), devido ao destaque à pobreza retratada e a qualidade da fotografia, onde foi percebido a valorização da imagem por meio da luz de fundo.

Os alunos demonstraram satisfação no ato de fixar os desenhos nos quadros para a apreciação pública. Essa estratégia foi relevante principalmente por valorizar o trabalho artístico dos mesmos.

Para a apresentação do conteúdo da proposta foi necessária motivação de nossa parte, dado o perfil dos alunos, que às vezes se mostravam desmotivados, mas sempre criativos. No desenvolver de suas produções, foi percebido que eles as realizaram sem a preocupação de analisar o que os colegas estavam fazendo, permanecendo centrados e dedicados na própria produção.

Constatou-se que a proposta abordada, realizada para efetivar a compreensão dos alunos sobre o conceito de releitura foi evidenciada pela observação dos mesmos, que permitiu perceber que eles tiveram um olhar diferenciado sobre o conceito, instigando-os ao senso crítico. Tais reflexões contribuíram para sua percepção visual, das quais, foram observados os contrastes de luz e sombra e a compreensão de expressões de angústia e frustrações dos personagens nas questões sociais representadas, percebendo a qualidade do trabalho do artista.

CONCLUSÕES

O curso de Licenciatura em Artes Visuais é uma formação que garante ao discente o aprimoramento a partir dos diferentes conteúdos apreendidos, possibilita uma reflexão sobre o

conceito de arte aprimorando nosso olhar sobre a diversidade artística, contribuindo para um crescimento profissional na arte-educação.

A pesquisa por meio de estudo de textos de autores renomados nos possibilitou uma melhor compreensão do conceito de releitura, de produção do desenho e suas implicações. Este estudo possibilitou pensar propostas que possam contribuir para o ensino de artes, desenvolvendo assim, uma proposta prática.

Permitir que, alunos de instituição conheçam e reflitam o autor e suas obras, por meio de apresentação oral dialogada com uso de recursos audiovisuais, valendo-se a prática do desenho enquanto releitura e suas dimensões são estratégias que evidenciam a diferença entre as propostas de releitura e cópia.

Todo o trabalho, bem como a fundamentação teórica desenvolvida, trouxeram reflexões sobre a importância do desenho e sua dimensão em novas linguagens como prática pedagógica, alcançando-se resultados inesperados, como uma reflexão mais profunda de alunos advindos de família de baixa renda, sobre as obras apresentadas.

Esperamos que o presente trabalho contribua com futuras pesquisas e novas propostas na área de Arte-educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNY, Davi André **Arte Rupestre e a arte como verdadeira máquina do tempo**. Portal do professor. Disponível em:<
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31514>>. Acesso 11 de maio, 2015.

BARBOSA, A. M. **Arte e educação no Brasil- Realidade hoje e expectativas futuras**. Estudos avançados, traduzidos por Sofia Fan, 1989.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**, 6ª edição, São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

Biografia de Sebastião Salgado. Itaú Cultural. Disponível em:<
http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3293&cd_item=1&cd_idioma=28555>. Acesso 9 setembro, 2014.

Definição de desenho. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em:<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4625/Desenho>>. Acesso 14 abril, 2015.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

DICIONÁRIO INFORMAL, **Releitura** (VERBETE), São Paulo, publicado em 05/04/2010, disponível no site <http://www.dicionarioinformal.com.br/releitura/>, acesso em abril, 2015.

Êxodos - Sebastião Salgado. Da Maya. Caderno de atividades. Disponível em:<<http://www.damayaespacocultural.art.br/gerenciador/arquivo/arquivo-em-pdf-74-Caderno-de-Atividades---Exposi%C3%A7%C3%A3o-%C3%8Axodos-de-Sebasti%C3%A3o-Salgado.pdf>>. Acesso em 11 setembro, 2014.

FARIA, Caroline. **História do desenho**. Info Escola. Disponível em:<<http://www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho/>>. Acesso 14 abril, 2015.

GIRON, Luís Antônio. *Sebastião Salgado: “Não sei o que é Instagram”*. ENTREVISTA - 30/05/2013 - Revista Época, publicação online. disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/cultura/noticia/2013/05/sebastiao-salgado-nao-sei-o-que-e-instagram.html>. Acesso em outubro/2014

MONTEIRO, Marcos Gonçalves. *Desenho e releitura: Uma proposta para o ensino de artes visuais*. Trabalho de conclusão de curso apresentado para a obtenção de título de Licenciado em artes visuais. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. [Orientadora: Profª. Drª. Andrea Hofstaetter].

Núcleo de Ilustração Científica, NICBIO - IB- UnB. Ilustração científica. Disponível em:<http://nicbio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=7>. Acesso 25 de maio, 2015.

OLIVEIRA, A. A. *Fotografia: Um olhar que registra uma cena: O fotógrafo Sebastião Ribeiro Salgado Júnior*. 2013. 35 f. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso). Instituto de Artes, Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, Tarauacá, 2013.

O que é Releitura. Atividades colaborativas. Disponível em:<http://www.aprendebrasil.com.br/AtividadesColaborativas/pdf/Releitura_e_Tecnicas.pdf>. Acesso 27 de abril, 2015.

PERCÍLIA, Eliene. **Desenho**. Brasil Escola. Disponível em:<<http://www.brasilecola.com/artes/desenho.htm>>. Acesso 13 setembro, 2014.

Pintura Rupestre. Fundação Museu do Homem Americano, FUMDHAM. Piauí, Brasil, 2013. Disponível em:< <http://www.fumdham.org.br/pinturas.asp>>. Acesso em 12 de maio, 2015.

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, PRONATEC. Técnico em desenho de construção civil. Disponível em:<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_infraestrutura/t_desenho_civil.php>. Acesso 26 de maio, 2015.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI. Desenho técnico mecânico. Disponível em:< <http://www.sp.senai.br/senaisp/cursos/60699/501/desenho-tecnico-mecanico.html>>. Acesso 26 de maio, 2015.

Texto de Fayga Ostrower no livro *A Arte como Processo na Educação*, coordenado por Maria de Lourdes Mäder Pereira. FUNARTE, Rio de Janeiro, 1981. Instituto Fayga Ostrower. Disponível em:< <http://faygaostrower.org.br/livros-e-videos/artigos-e-ensaios>>. Acesso 15 abril, 2015.

Sebastião Salgado. E-Biografias. Disponível em:< http://www.e-biografias.net/sebastiao_salgado/>. Acesso 12 de outubro, 2014.

ANEXOS



Grupo desenvolvendo a atividade
Fonte: arquivo pessoal da autora



Grupo desenvolvendo a atividade
Fonte: arquivo pessoal da autora



Aluno desenvolvendo a atividade
Fonte: arquivo pessoal da autora



Exposição no Espaço do Artista com os trabalhos produzidos
Fonte: arquivo pessoal da autora



Exposição no Espaço do Artista com os trabalhos produzidos
Fonte: arquivo pessoal da autora



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Artes Visuais – IdA
 Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da instituição social Legião da Boa Vontade

Sou Rosimery Teixeira Assunção, aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam desenvolvimento prático em sala de aula, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, slide, desenvolvimento prático e exposição.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização, com o consentimento dos pais para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (31)8731-3216 ou no endereço eletrônico rosiessencial@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Rosimery Teixeira Assunção
 Nome do(a) aluno(a)

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Ipatinga 31 de Outubro de 2014.

Junia Fernandes
 Nome do diretor (a)
 Direção institucional
 Legião da Boa Vontade – Ipatinga – MG

Junia Fernandes
 Gestora Social da LBV
 (31) 3822-8600

33.915.604/0141-77
 LEGIÃO DA BOA VONTADE
 RUA JOÃO PATRÍCIO DE ARAÚJO, Nº 225
 BATRO VENEZA I - CEP 35.164-226
 IPATINGA - MG